

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA

Consagração de um Vimaranesense Ilustre

Bernardo Valentim MOREIRA DE SÁ

Na próxima quinta-feira, representada pela Câmara — autarquia local — e pela Sociedade M. Sarmiento — a nossa primeira colectividade de Cultura — vai a cidade de Guimarães prestar condigna homenagem à memória do Vimaranesense Ilustre e Saúdos, Moreira de Sá — *Artista e Mestre* —, que muito se notabilizou, honrando-a e ennobrecendo-a.

Dívida de Gratidão e Reconhecimento, a sua liquidação representará a satisfação do dever cumprido, não só porque Moreira de Sá foi alguém que honrou a Arte que francamente abraçou mas também porque o seu nome é já o de uma glória nacional, respeitado e carinhosamente proferido, nome que

É uma vida e um passado que apeete saborear graças à beleza que de si mana e derrama. O «Notícias de Guimarães», interpretando e sentindo a expressão de vontade do bom Povo que representa, de alma e coração se associa à interessante jornada do dia 20, a um tempo que exclama:

Palam qui meruit ferat.

Algumas notas sobre B. V. Moreira de Sá

A 14 de Fevereiro de 1853 nasceu na casa de seus Pais em Guimarães, Bernardo V. Moreira de Sá. Descendente por seu Pai, o dr. Francisco Brandão de Faria Moreira de Sá de Sottomayor e Menezes Falcão, e por Mãe Dona Eduarda Borges Carneiro Barreto e Couto Moreira de Sá de Carvalho, (que eram primos 2.ºs) dos «Sás das Crônicas, Menestres e Cavaleiros», como no seu Cancioneiro Alegre escreveu Camilo Castelo Branco, Moreira de Sá provou bem, pela vida fóra, como herdára a tenacidade que foi apanágio de seus maiores.

A este propósito escreveu um dia o dr. José Relvas: «Prodigioso exemplo de inteligência evontade, que provocava a admiração de quantos viam ao serviço de todo esse imenso labor um corpo franzino, delicado, em que se acusava a origem do Solar de Sá, por onde teria, em épocas remotas, passado sangue de raça do norte».

A tradição poética e musical desta família é grande, e bastaria citar que a ela pertenceu a mãe do nosso cantor máximo, Camões, e o próprio Sá de Miranda, que também «tanga rabeca», como nos dizem seus contemporâneos. A volta da estátua de Camões, em Lisboa, encontra-se, entre outros, o busto de outro poeta ilustre, Francisco de Sá de Menezes, cuja presença com o seu descendente Moreira de Sá é notavelmente flagrante.

Numa das suas obras, o saúdos e notável crítico de arte António Arroyo estudou largamente a ascendência ilustre de Moreira de Sá. Não obstante, poucos como ele se terão nobilitado tanto pelo trabalho, pelo estudo, pelo ensino; e a todos que dele se aproximavam prodigalizava magnificamente tudo quanto tinha e podia dar.

No «In Memoriam» de Moreira de Sá, em preparação, figuram nomes ilusterrimos das artes, letras e ciências em Portugal, e muitos estrangeiros. De ele disse Oliveira Martins um dia: «Moreira de Sá é de uma altura moral incompreensível».

Quando da sua morte, em Abril de 1924, em toda a imprensa se comemoraram os múltiplos aspectos da sua exuberante personalidade, mas poucos terão merecido tão grande relevo como o seu carácter, a nobreza inata que marcou todas as suas acções. Apenas duas passagens:

«Bernardo Moreira de Sá, fidalgo como os melhores, com a fronte engrinalhada pelos festões duma nobilíssima genealogia, procurou sempre rodear-se do prestígio dominador que é dado pelo talento, pelo saber, pelo carácter.»

«Foi uma inteligência brilhante e operosíssima, um carácter inquebrantável, um chefe de família modelar, para quem o amor conjugal e a ternura pelos filhos eram mais do que um nobre sentimento, porque foram um culto. Foi um fidalgo de nascimento que soube conquistar pelo seu valor pessoal, pelo seu trabalho, pelos



Moreira de Sá

fulgurará na Posteridade como o de um grande virtuoso da Música e seu historiador — só por si a garantia da actividade cultural vimaranense.

Mas não bastará reconhecer em Moreira de Sá o Artista subido e insigne, inteiramente dedicado ao seu mister; ele foi também o poliglota que aperfeiçoou o estudo das línguas que lhe eram familiares, orientando novos processos de ensino e ministrando-os com inigualável proficiência. As suas gráficas são disso a demonstração conclusiva.

É merecida, pois, a homenagem póstuma que a cidade de Guimarães ora lhe dedica e consagra.

seus méritos, as palmas académicas, os braços que as sociedades concedem e que são o respeito e a veneração públicas, legando aos filhos um nome que jamais se apagará.»

Moreira de Sá foi não só um dos maiores vultos da capital do norte, como também uma das mais notáveis organizações morais e intelectuais da época contemporânea, tipo perfeito do homem moderno que conciliou as qualidades mais elevadas de carácter e de trabalho com as de um espírito crítico verdadeiramente superior.

(Trechos de uma conferência preparada pelo ilustre crítico de arte Dr. Luís Reis Santos).

Programa da Homenagem

Às 17 horas

Descerramento de uma lápide evocativa do consagrado Artista, com a assistência das Autoridades, Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, Família do homenageado, Academia e demais colectividades vimaranenses.

Às 21,30

Sarau d'Arte no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento, constante de 2 partes e a que assistirão convidados e sócios daquela colectividade.

1.ª Parte: — Palavras de abertura, proferidas pelo sr. Capitão Mário Cardoso Digno Presidente da S. M. S.

Conferência, sob o título «Algumas palavras acerca de Moreira de Sá — o Artista e o Mestre» pronunciada pelo Ilustre Professor e Crítico d'Arte, sr. Dr. Aarão de Lacerda.

2.ª Parte: — Recital de Música pelo consagrado Pianista, Compositor e Professor, sr. Luis Costa e suas Ex.ªs Filhas D. Helena e D. Madalena Moreira de Sá e Costa, distintíssimas Pianista e Violoncelista.

Notas biográficas dos Ex.ªs Cooperadores desta Homenagem

Dr. Aarão de Lacerda

Bacharel em Letras e em Direito pela Universidade de Coimbra, logo o seu nome se afirmou com a tese de doutoramento, subordinada ao título — *O Fenómeno religioso e a simbólica* — que foi considerada das mais interessantes pelo empreendimento com que determinou a sua acção laboriosa de intelectual.

Professor da extinta Faculdade de Letras do Porto, notabilizou-se pela utilidade com que regou as cadeiras de História d'Arte, Arqueologia e Etnografia.

Actualmente, devido exclusivamente ao seu mérito, contam-no como professor a Escola de Belas-Artes e o Conservatório de Música, onde é muito querido por colegas e alunos, tendo também fundado uma revista de cultura e crítica *Prisma*, de que já saíram 2 números.

É membro da Comissão de Estética da Câmara Municipal do Porto e

Secretário dos Estudos Portugueses, notável pela série de conferências que ali se veem realizando.

Com Armando de Matos, publicou uma revista de cultura denominada *Museu*, acumulando ainda o cargo de crítico artístico do *Comércio do Porto*.

Tem publicados os seguintes trabalhos: Da Ironia, do Riso e da Caricatura; Crônicas d'Arte, em 2 volumes; Estética da Arte Popular; Templo das siglas; Museu Grão Vasco; Para a Filosofia da Guerra, Lucernas, etc. Na opinião do ilustre Professor da Faculdade de Ciências do Porto, sr. Dr. Joaquim R. dos Santos Júnior «trata-se de uma excelente pessoa, não só de notáveis qualidades de inteligência mas também de invulgar dotes de actividade».

Luis Costa

Pianista, compositor e professor. Discípulo de Moreira de Sá, no Porto; de Viana da Mota, Stavenhagen, Anserge e Busoni, na Alemanha; conseguiu um lugar de destaque no meio musical português e internacional, tendo tocado com alguns dos mais eminentes artistas, como Casals, Cortot, Hekking, George Enescu, Friedmann, Quarteto Rosé, de Viena, quartetos Zimmer e Chamont, de Bruxelas, orquestras de Viana da Mota e de Pedro Blanch, etc. Deu um concerto com o eminente violoncelista Guilhermina Suggia, em Londres, onde a crítica lhe fez as mais entusiásticas referências.

Compôs «Peças para piano», editadas em Berlim, «Poemas do Monte», «Felas Campesinas», vários «Lieder», um Quarteto de corda, etc.

Foi nomeado professor do Conservatório de Música do Porto, quando da sua fundação, havendo sido também já director daquêle estabelecimento de ensino musical.

Além de professor do Conservatório, é professor particular de uma pléiade de amadores e profissionais, alguns já distintíssimos.

Condecorado com as ordens de Cristo e Santiago.

Palavras do saúdos professor da Faculdade de Letras de Lisboa dr. Manuel Ramos: «O Norte português não tem um artista que se lhe compare. Como pianista, professor e compositor é uma das mais altas e inconfundíveis personalidades do nosso meio nas últimas três décadas.»

Helena Moreira de Sá e Costa

Nasceu em 26 de Maio de 1913.

Discípula de Luis Costa, tendo começado a sua educação musical com sua Mãe D. Leonilda Moreira de Sá e Costa, e seu Avô Moreira de Sá, tem recebido lições de Viana da Mota e Varella Cid em Lisboa, de Loyonnet e Cortot em Paris, e de Edwin Fischer e Conrad Hansen em Berlim.

Terminou o curso de piano no Conservatório Nacional de Lisboa, com 20 valores.

Recitais no Porto, Coimbra e Lisboa, tendo tomado parte em concertos da «Hora d'Arte», Academia dos Amadores de Música, no Teatro de S. Car-

los e no Tivoli, em alguns deles acompanhada pelas orquestras regidas pelos maestros Pedro Blanch e Pedro de Freitas Branco.

Tocou diante de algumas das maiores sumidades artísticas estrangeiras, como Sauer, Backhaus, Friedmann, Kempf, Charles Panzera, Kulenkampff, Fachiri, etc., dos quais possui as mais elogiosas referências.

Actuou aos microfones do Rádio Club Português e Emissora Nacional. Freqüentou em 1936 os cursos do célebre «Instituto alemão de música para estrangeiros», de Berlim, classes de piano do Prof. Fischer e de Música de câmara do Prof. Grimmer.

Durante esta freqüência foi convidada e tomou parte em concertos realizados no «Palácio de Mármore», de Potsdam, e fez-se ouvir também na Emissora de Berlim, tendo feito um discurso de apresentação ao microfone o ministro de Portugal dr. Veiga Simões.

Conquistou o «Prémio Beethoven», instituído por Viana da Mota, ultimamente em Lisboa, para pianistas com a execução de peças transcendentais. Últimos concertos: com sua irmã Madalena no Teatro de S. João; com a orquestra Freitas Branco no Teatro Rivoli.

Madalena Moreira de Sá e Costa

Nasceu no Porto em 20 de Novembro de 1915.

Discípula de seus Pais, de Guilhermina Suggia e do falecido Augusto Suggia.

Recitais de violoncelo no Porto, Coimbra e Lisboa, tendo tocado no Teatro de S. Carlos com a orquestra dirigida por Pedro Blanch, na Academia dos Amadores de Música, no Rádio Club Português e na Emissora Nacional.

Tocou diante de algumas das maiores sumidades estrangeiras, como sua irmã.

Tomou parte no curso de Música de Câmara do «Instituto alemão de música para estrangeiros», de Berlim, dirigido pelo Prof. Paul Grümmer, e foi convidada pelo Prof. Edwin Fischer a fazer-se ouvir numa sessão do seu curso. No «Palácio de Mármore», de Potsdam tomou parte num concerto Beethoven, e fez-se também ouvir na Emissora de Berlim juntamente com sua irmã.

É considerada pela eminente Violoncelista Suggia como a sua mais talentosa discípula.

Higiene Social

Assistência Infantil

O homem de amanhã, a potente alavanca do progresso, nem sempre transpõe os umbrais dos templos da ciência; muitíssimos são mesmo aqueles a quem as circunstâncias de vida inibem de fazê-lo.

Uma grande parte da petizada vai até à escola primária e por aí fica; não falando já no terrível cancro social, o analfabetismo, que bem poucos nos prestigia perante o mundo civilizado. A escola primária freqüentam-na os filhos de toda a gente, desde o grande capitalista, o rico industrial, o opulento negociante, o profissional ilustre, o proprietário abastado ao obreiro humilde que à noite cogita onde há-de ir, no dia seguinte, buscar o pão para saciar a fome da sua prole.

No salão primário entra a criança a quem não falta o conforto do lar paterno, bem coraçada contra as procelas atmosféricas e as exigências do seu organismo; mas ao lado delas está o filho do pobre a quem a miséria subjugou e domina, a quem falta tudo.

É precisamente para estes pequenos estudantes para quem o destino é cruel e padraço que se torna indispensável a organização de uma assistência eficiente que o ponha a coberto das intempéries da vida moral, física e orgânica.

Também é, o infeliz desprovido de recursos, sofrendo privações de toda a ordem, tem traçado pela Providência o seu caminho, o caminho que há-de levá-lo a ser homem útil à sociedade e bastante a si e aos seus.

É preciso, porém, para isso, que lhe sejam fornecidos por quem de direito os elementos necessários para poder singrar e vencer na luta contra as ondas encapeladas da vida.

Ele vai à escola; vai instruir-se; vai iluminar a sua alma pequenina para dela fazer um grande espírito. Ouve dizer que tem de ser homem; que tem deveres indeclináveis a cumprir; que é preciso que o seu braço seja forte; que a sua energia seja indomável; que os seus músculos se não deixem fatigar nunca. Precisa de ter bem lúcida a inteligência, não deve esquecer em tempo algum os pre-

ceitos sociais que regem os homens e os tornam irmãos no ideal, gêmeos nas aspirações.

Faltam porém os elementos que o habilitam a fugir aos escolhos que fatalmente o farão sossobrar e transformar em um objecto inútil como agente da actividade social.

Não basta que a criança saiba dizer-se o que é preciso ao homem no desempenho do seu papel perante a família, a sociedade, a Pátria.

É necessário ampará-la fisicamente e moralmente. A sua vida vegetativa tem de ser devidamente cuidada; o seu estado físico vigiado e protegido, pois mal pode conceber-se a ideia de um intelecto fulgurante em organismo depauperado.

A criança para ser forte de espírito precisa de ser robusta de corpo. E esses infelizes que vemos passar pela escola, róticos, com os pés nus pisando o gelo, calcando a poeira, com o rosto anémico, enfezado, raquítico, denunciando a falta de alimento, de um lar suportável, de um leito onde possam repousar os seus pequenos corpos, miseros esqueletos sob uma pele amarelada são autênticos fantasmas que nos acusam e reclamam a melhoria de situação.

E se queremos preparar estas sombras de gente para homens de amanhã, devemos sem demora organizar a sua assistência física, com um conjunto de medidas salutaras que para eles carregem uma alimentação sã e nutritiva, uma habitação higiénica, os vestuários precisos para a defesa contra os assaltos atmosféricos.

Deveria haver junto de cada escola uma entidade competente para velar pelas necessidades físicas e fisiológicas dos seus freqüentadores, provendo ao bastante para que o decorrer do tempo os transformasse em homens aptos ao trabalho, à luta, à vida.

E ao lado desta organização, meramente física, mas indispensável à nossa organização social, estaria então bem, com a certeza de que a sua acção faria sentir salutaros efeitos, a assistência médica permanente, com a visita sanitária por pessoal carinhoso e competente que fosse ensinar à criança os preceitos higiénicos; as disposições de boa e sã moral; os deveres cívicos; as disposições e obrigações sanitárias; os meios de defesa contra os males físicos, psíquicos e morais, o catecismo, em sùmula, de tudo o que é preciso a homens para merecer este nome e ser o verdadeiro cidadão, útil a si, aos seus, à sociedade e à Pátria.

A. F.

Claramente visto

Trazendo as lembranças por antolhos — como diria Camões —, num dos últimos dias apascentamos a nossa vista «pelo verde prado enxuto» que é a rua do Dr. José Sampaio.

Oh, senhores! Aquilo merece reparo, e reparo de fazer ver!

Não bastava a falta de limpeza, a estagnação da água da pôça, a painçalha depositada em frente das portas que dão acesso a certos eidos, para de grosso modo avaliar da incúria da nossa gente e do abandono a que tam bela arteéria está votada! Claramente visto, as ervas medram por aquelas paragens com um viço que se reputa de invulgar, extraordinariamente virente...

A continuar — e ninguém poderá acoirar-nos de exagerados — dentro de breves dias observar-se-á que as dimensões de tam fresca erva hão-de chegar para cobrir um burro, dos legítimos, dos da família dos «asnos»!

¿Quem nos indicam capaz, para que providências sejam tomadas?

Obras na Praça

Quando tudo vinha indicar que o passeio da rua de Paio Galvão, ligado ao edifício da Praça do Mercado, seria uma coisa bem lançada, não sabemos porque artes (!), logo se viu levantar as guias e dar-

-lhe forma que a boa técnica não recomendou ou recomendará.

— Quem manda? A Repartição Técnica da Câmara ou a vontade de qualquer «parólo», que se arvora em mandão?

Fazemos o reparo para boa elucidação da Câmara, não vá estragar-se a beleza do conjunto.

Apre, que dói!

Peór, muito peór que pisadela de calos agüentada em dia de volta de tempo, a calceta de certas ruas é de fugir...

Leva solas e viras, e tem a grandíssima propriedade de penetrar a carne com os seus guilhos acerados, tornando dolorosa a via... pública.

Usar-se-á para com o «paralipipedo» o mesmo que os *britadores* usam para com o cascalho; dar tempo ao tempo para que se multiplique:

— Ora, vamos. Já podia haver mais ruas como as de S. Dâmaso e Gil Vicente — deixando postas de parte as ruas do Capelão e a Travessa do Campo Santo Velho —, evitando assim o desagradável de mais um reparo.

ITINERARIOS

VI

2) A' inquietação esbraveada substitua-se aquela morna lassitude, uns a cabacear bonacheiros, outros arpejando sorrisinhos idiotas, estes a mexer as bocas em conversas logo decaídas: mas era, ainda assim, aborrecida e insossosa, já sem as típicas figuras tradicionalizadas, talvez lendarizadamente romantizadas, aquela fardagem humana em trânsito — agora sempre no trânsito acelerado das comunicações rápidas, das imensas viagens instantâneas, das pequeninas e fáceis comodidades supérfluas para tudo e a todo o despropósito, que só tornaram afinal a caminhada da vida, por sobre instável e curta, mais horrivelmente monótona e vazia, rasando sensações e paisagens no mesmo crepitar de relâmpago. Não evoquemos nem o Frade, nem o Capitão Mor, nem as Fidalgas, nem os Morgados, usadas oleografias pintorescas e rancidas — faltava o gordo Abade, anafado e palavroso; a Lavadeira corpulenta, seuida, cheia de oiros e refolhos, com o ramo de seus olhos e o ramo da alface; o Caseiro de suças, o peitilho da camisa lavado em linho grosso, vermelho e hilar; o Contratador de gado, batendo a espora na lage e o copo na taberna, malandrete, possante e galhardo; faltava... — ora, faltava o ar saúdo e risonho mesmo em faces tostadas de ancianidade; a primavera gárrula, mas dolente e meiga, da mocidade forte, bem cada um, mui positivamente, do seu sexo; o donaire aprumado, senhoril quam aureolado de bondade, das velhinhas de cabelos brancos, essas brancas estrigas de moleirinha, ou como flocos de neve e espuma de luar florido; o riso, a vivacidade, a comunicação expansiva, como se, quanto mais juntos e apertados de encontro uns aos outros, mais divididos, separados e inimigos se encontrassem os homens — (rivals de seitas adversas, espionando-se em desconfiança e rivalidade uns aos outros, ou todos na invidiada de dinheiro — essa modernidade primitivíssima) e truculenta e lóbrega epidemia? —, até os vizinhos de porta a porta no mesmo lugar, assim os de longe que nunca se viram — tudo gente que passa, (mesmo quando convive), indiferente e estranha. Talvez a pseudo-socialização da vida, em moda corrente por toda a parte, sob os mais antagónicos apeladros e partindo dos mais opostos extremismos; talvez o nivelamento de vestuários; de gostos, de tendências, de ideologias (incrementado pelo cinema e pelo automóvel, pelo jornal e pelo rádio), viessem acirrar e enfrontar os indivíduos — no que tem cada um dentro de si de individual —, como tocados da oura da vertigem «no carriel do abismo» (como se dizia no folhetim)... onde uma civilização vai a afogar-se como sol no oco, e donde há-de ressurgir (depois desta hodierna meia-idade) uma civilização nova.

A estrada vinha a desdobrar-se em

Farpas

A' margem da conferência do Dr. Joaquim Manso

Estive na Sociedade Martins Sarmento a assistir à conferência que o dr. Joaquim Manso proferiu sobre «Raul Brandão e a sua Obra».

Fui lá como curioso, para conhecer como a obra do escritor seria apreciada pelo notável jornalista.

Conheci Raúl Brandão na leitura dos seus livros. Não sei se o cheguei a ver alguma vez. Mas isso não importa e não acresce nem desmerece a admiração que possamos ter pelos escritores preferidos.

Os livros de Raúl Brandão deixavam sempre em mim uma sensação estranha. Frios, arri-

o nodoso bordão de peregrino e correu os santuários da utopia».

A sua obra já me é mais clara, mais compreensiva, mais forte de colorido, mais cheia de vida. O dr. Joaquim Manso foi bem expressivo e preciso ao «penetrar-lhe e desvendá-lo o pensamento, mergulhando na sua obra, sem lhe alterar quer a essência, quer a face com que se realça aos nossos olhos».

E a sua conferência, notável sob todos os aspectos, marcou bem um acontecimento de grande relevo e de boa lição.

Fiz bem em assistir a ela, fiz



Dr. Joaquim Manso

piantes, cobriam a minha alma de um véu de tristeza e de melancolia que era, ao mesmo tempo, de compaixão por aqueles personagens de expressão monótona e tumultuária, «filhos da incurável natureza humana».

Como seria encaçada pelo dr. Joaquim Manso a obra deste estranho escritor?

E lá fui de longada até ao Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, uma instituição que não só honra a cidade de Guimarães, como, também, toda a província do Minho, senão todo o nosso país.

Joaquim Manso era para mim um enigma. Leio algumas vezes o *Diário de Lisboa* e, nuns ou outros pontos, o jornalista aproxima-se muito da maneira estranha de escrever e de pensar de Raúl Brandão. Mais um motivo a espicaçar a minha curiosidade de estudioso.

Joaquim Manso é um jornalista de apreciáveis recursos e um escritor de excelentes qualidades. A conferência sobre a obra de Raúl Brandão foi uma confirmação dessas extraordinárias qualidades.

E de ouvir o dr. Joaquim Manso, Raúl Brandão, tal foi a magia da palavra do jornalista, saiu reabilitado a meus olhos.

Já o vejo hoje sob outro aspecto, já concordo com o dr. Joaquim Manso ao afirmar que Raúl Brandão «amou a aventura, não obstante a sua máscara de contemplativo: tomou

lacetes ameçados, trazendo-nos pela descida de um monte para a subida logo de outro, ainda mais íngreme, e ribanceiro a glebas empaludadas como grossos lagos de chuva: e eram ainda as águas que se precipitavam em correntes velozes das galgadeiras serpentes pelo sopé da encosta. A vista podia agora dilatar-se até à Serra do Marão, mancha enorme de cinza molhada, que sob o céu brumoso e nevoento, no fundo horizonte, como termo para onde se endorçavam os montes e montanhas, que nos vinham cercando de todos os lados, ernos agrestes, socavados de fundas ravinas, as anfractuossinuosidades das águas afluentes e confluentes do Tâmega — e, alcantilada e rochosa, como agulha ferrugenta, erguia-se a alta escarpa da Senhora da Graça, a dominar, sobranceira, o Monte Farinha.

Eduardo d'Almeida.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães».

Rua Nova do Muro — Gaspar Gonçalves — Sapateiro
O caseiro das Casas de António Nogueira
José de Freitas — Carpinteiro
Francisco Luís — Sombreiro
Manuel da Costa — Sapateiro
Domingos Fernandes — Sapateiro
Domingos Carvalho — Sapateiro
Manuel Lopes — Sapateiro
A «Sodré» — Solteira
Luís de Guimarães
Domingos Fernandes — Carpinteiro
Jerónima da Cunha — Solteira
João de Azevedo — Sapateiro
A viúva de Domingos Ferreira
João da Silva — Carpinteiro
Jerónima Pereira — Padeira
João de Freitas — Sapateiro
Eirado do Forno — Francisco da Silva — Alfaiate
O Forno do Largo da Vila
Rua da Tulha — O Mercador que mora nas Casas dos filhos de Sebastião Francisco
Francisco Cardoso — Ourives
Manuel Dias — Escrivão
Paula Ribeiro — V.ª — e seu Obreiro
Catarina Pereira do Lago
Domingos da Costa — Alfaiate
Bernarda Silva — Viúva.

de D. Francisco Manuel de Melo (7)

— Se as armas são licenciosas nas mãos dos amigos, como nas dos inimigos poderão ser moderadas?

— Em males e bens cada cousa engendra outra cousa que se lhe parece — Perdoam-lhes aos homens a fúria das ondas, a bravura dos ventos, o rigor dos perigos, com mais facilidade que a brandura das horas que, surda e suavemente, os vai consumindo.

— E' de notar quam vizinhas andam na atenção dos Príncipes a Verdade e a Mentira.

— Ainda nas horas da desgraça parece, há melhores e piores instantes.

Creio que assim como os bons e moralíssimos romances não morigeram, também os imorais não desmoralizam. Não são os romances que formam os costumes bons e maus; são os costumes que fazem os romances. E casos há em que as novelas saturadas de virtude são inverosímeis e puramente fantásticas.

Camilo.

Com a devida vénia... da Vária, vamos incluir nesta coluna a continuação da referência ao poeta Pinto Brandão, que, por falta de espaço, não saiu naquela secção do último número:

Assim se consubstanciava em Tomaz Pinto Brandão o curioso tipo do vesejador galhofeiro e do pedincho o usado. Mesmo suas lamúrias são facécias, como ri ainda quando a fome se lhe esgana na garganta. De suas obras poderíamos, hoje, tirar pitorescas notícias históricas sobre o «modo nacional de pedir em requerimentos», considerando essa forma de «pedir» — requerendo — como portuguesíssima de génia. Ele pedia o Hábito de Cristo, que dava então alguns cruzados de renda, e estavam mais nesses cruzados de renda as verdadeiras honras da comenda:

«Diz Tomaz Pinto Brandão há mil anos pretendente por hábito impertinente, e por natureza não; que na muita diliação, muito desengano vê; e pois tudo hábito é, pede a Vossa Majestade, lhe mande dar um de Frade, e receberá mercê.»

Não ia pior servido, para levar folgada vida de boa pitanga. Mas, para o que desejava, era preciso meter «papelada, que não é lida nunca, e sempre é lida.»

Deram-lhe o ofício de Escrivão de Defuntos e ausentes. E, sobre ele, requeria logo o poeta

Diz Tomaz Pinto Brandão, morador nesta cidade, a quem Vossa Majestade fez dos mortos Escrivão, que, por não haver Cristo que aqui morra por tal fé, pede lhe concedam, que troque em outro de alegria este ofício da agonia, e receberá mercê.

Já é houvera descoberto que, ao contrário do que dissera, segundo se conta, certo militar em apuros de ir para a guerra, há modos de vide que são modos de ir aos poucos morrendo

«que tendo mercês, e Estado estou morrendo de fome. Pelo serviço de El-Rei um hábito conseguí; porém tenho para mi que com ele me enterrei; por que quando procurei para a vida outro conforto, foi tão terrível o aborço do Despacho, e seus Adjuntos, que um ofício de Defuntos me deram, com que estou morto.»

Tendo vagado, no Pôrto, um lugar no Forte da Porta Nova, logo acode a requerê-lo, pedindo-o

Diz um fraco pretendente oposto a um fraco Forte, que só busca para a morte, algum quartel de vivente; e pois no Pôrto, ao presente, vago o tal forte se vê, pede ao seu Rei que lho dê, com algum soldo ajustado, à praça de estropeado e receberá mercê.

Verdadeiramente, nele o hábito era

já o de pedir. Ao Marquês de Cascais que o socorria com o azeite necessário para seu consumo, insta misericordiosamente:

Já torno, Senhor Marquês porque se veja, e se conte, que do vosso azeite a fonte não é só para uma vez; com esta agora são três, que levo as medidas cheias, para os jantares, e ceias; e se por Deus forem mais, quanto mais azeite dais, pondeis no céu mais candeias.

Caíra na graça, por engraçado, de certos fidalgos que, à semelhança e a exemplo do que fazia na Corte o Rei D. João V, armavam em Mecenas. O Conde de Aveiro enfarpelou-o e, para dar o tom da moda ao presente pediu-lhe fizesse o retrato de um mulato, Roldão, que o Conde da Ribeira tinha como anão do seu solar.

Já que o Senhor Dom Duarte, ilustre Conde de Aveiras, anda bizarro comigo, galante é bem que lhe escreva. Se até agora o não fazia, porque obrigado não era, hoje que sou do seu pano, quero que o meu fio veja.

Não queria, ao menos, que dele razoavelmente se dissesse que era «chmem que dava coices por frutos», em vez de agradecimentos.

(Continua.)

Críticas Pequenas

Acenam-se os progressos no editar da Empresa Nacional de Publicidade.

As formosas duzentas páginas de Magnus Bergström com o nome trovadoresco de *Coitas de Amor* são um brinquinho de edição.

A revisão do livro é um encanto.

São cinco capítulos, cinco estudos, qual deles mais interessante.

Teresa e Fernando Peres constituem *A Primeira Saída Portuguesa*.

A *Ribeirinha* enche o capítulo «Claridade e Sombra».

Branca de Castela deu-lhe a *Estrêla de Alva*.

A Rainha-Santa sofre em prudente calar *O Rei-Trovador*.

Inês de Castro enche os séculos «Até a fin do mundo».

Em todos os cinco estudos o Autor revela uma funda dedicação ao conhecimento da época provençal. Apossou-se da terminologia dos tempos medievos e embebeu-se do estilo trovadoresco e nos cinco trabalhos a sua pena espalhou-se em prosa de um velho vernaculismo que maravilha. Sobretudo o primeiro capítulo parece calcado nos doces bronzes de Herculano.

Coitas de Amor lembrarão as velhas mágoas de corações lusos e fixarão o nome arrevesado de Magnus Bergström entre os bons prosadores deste segundo quartel do Século Sinistro.

G.

Música variada...

Comparando procedimentos

Sem melindres para ninguém, nem mesmo para aquela entidade que excluiu do seu orçamento a inscrição de uma verba — maior ou menor — para as Festas da Cidade, mais uma notícia passo a transcrever sobre as próximas Festas que a cidade de Braga vai realizar.

Essa notícia, que é extraída da correspondência daquela cidade publicada em «O Primeiro de Janeiro», do passado dia 9, diz o seguinte:

«As Festas da Cidade»

Trabalha-se com grande actividade nos preparativos para as grandiosas festas com que a cidade de Braga costuma, todos os anos, solenizar o dia do Santo Precursor de Cristo.

Todas as noites a comissão organizadora se reúne na sede da Comissão de Iniciação e Turismo para dar a última demão ao programa, que ainda este mês há de ser publicado, por intermédio da «Propaganda», que numa grande edição será distribuída, gratuitamente, por todas as terras do país.

As ornamentações, magostasas, destinadas à avenida dos Combatentes da Grande Guerra, cujos lindos projectos são da autoria do nosso conterrâneo sr. Santos Lima, também se encontram muito adelantadas e mostram já a beleza do seu efeito.

Como já se disse, dos números do programa fazem parte dois concertos públicos pela afamada banda da Guarda Republicana e uma exposição, que há-de ser um autêntico documentário

Notas Tripeiras

O «Orfeão Lusitano» e a sua Festa Anual — Uma consagração que vai ser uma apoteose ao Mérito Artístico — Afonso Valentim e a sua Arte.



Maestro Afonso Valentim

Não é já segredo para ninguém, nem mesmo constitua *caixinha* de meia dúzia, a realização, na segunda quinzena do mês corrente, da Festa Anual do Orfeão Lusitano, que, este ano, vai tomar proporções de grandeza e imponência.

As suas Direcções Artística e Administrativa procuram imprimir-lhe toda a Arte e Beleza — afóra aquela que, sem dúvida, vai subressair: a de consagrar publicamente o esforço, a inteligência e a sensibilidade artística do seu «maestro» Professor Afonso Valentim, pois que ser-lhe-ão entregues, oficialmente, as insígnias de Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada, com que há tempo foi agraciado pelo Governo da República.

E Afonso Valentim bem a merecia! Mais: era um crêdor a haver o justo prémio ao seu talento, ao seu valor de requintado Artista, à sua alma de Poeta-Cantor, que até nos seus gestos e nas suas palavras há primores de graça ao procurar afinar as vozes quando se desviam desatentas do ritmo orfeônico... Mais a modos de pai, — sem aquelas asperezas duras de suportar ou de ouvir, — que muito quere e estremece a seus filhos, cheio de paciência que lhe dá a ternura dos seus sentimentos dum impressionismo em sinfonias de beleza moral e espiritual, Afonso Valentim educa pela alegria da Vida, fazendo-o viver, sorrindo-lhe carinhosamente, em ritmo alacre cheio de melodia e graça como um eterno cântico sagrado ao Sol e ao Mar, a Deus e à Vida...

Vai ser, pois, como já deixa vêr, uma festa linda, uma festa em cheio; festa de almas em labaredas de entusiasmo, feita por corações em revoadas de sonho — sonho cantante a desprender-se em sonoridades de cor e poesia a dizer a um público escolhido, de *élite* do valor e da arte de

cantar bem, com esta certeza absoluta, inconfundível — a de manter à altura o notável prestígio do «Orfeão Lusitano» e do seu incansável regente.

Repetimos: a Festa Anual do «Orfeão Lusitano» vai marcar! E — jurámo-lo! — vai marcar porque basta dizer-se que elementos de subido valor — por exemplo, o Professor Luís Costa — estão prontos a dar-lhe a sua colaboração, a prestar-lhe o seu concurso, por forma a deixar gravadas em todos os espíritos bellíssimas e agradáveis impressões que serão outras tantas saudades duma noite cheia de encanto e beleza, como se diante dos nossos olhos passasse um filme que nunca mais esquece e que se recorda sempre...

Programa?... E' de assombro! Nada de pressas. A Direcção cuida d'êla a valer, e o «maestro» Afonso Valentim lá anda, por sua vez, todo cuidado e canseira, a *aturar os rapazes*, com alma de querer e as *raparigas*, alegres e frescas como este maio de perfumes, trazendo ao Orfeão Lusitano toda a graça dos seus olhos em cantigas de amor e promessas felizes e inocentes como *Ovelhinhas mansas!*

Está garantida, certa, uma *noite artística* que perdurará na lembrança de tantos quantos forem ao Sá da Bandeira, pois a gente da simpática colectividade orfeônica nunca falha nos seus propósitos e intentos.

Não falha, não, senhores: todas as suas festas são o que são — festas para se verem com os olhos da alma, para se ouvirem com delicado espírito, para... para se admirarem, aplaudirem e... morrer por mais.

Tripeiros! Preparai-vos enquanto o pano não sobe!

Maio — 1937.

Domingos Ribeiro.

da grandeza, progresso e valor das artes e industrias regionais.

Para o embelezamento e ornamentação das ruas da cidade estão constituídas comissões que se mostram possuídas do maior vigor e da melhor vontade.

A nossa cidade vai mais uma vez honrar as suas tradições e deslumbrar os milhares de forasteiros que, por essa ocasião, costumam visitar...

Depois da transcrição acima ser lida com a devida atenção e depois de feita a respectiva comparação entre o que se passa em Braga e o que se está a passar em Guimarães, em *matria* de «Festas da Cidade», gostaria de saber o que de extraordinário se passou no intimo daquelas pessoas que resolveram pôr de parte as Festas desta Cidade. Naturalmente, devem sentir-se vexadas com a má impressão que causou a atitude que tomaram. Não há nada — absolutamente nada — que justifique semelhante atitude, sobretudo do tratando-se de pessoas que têm grandes e graves responsabilidades inerentes aos actos que praticam. Os destinos de Guimarães não podem continuar a viver num ambiente de atrofamento e de asfixia. E' preciso libertá-los d'esse ambiente por meio de atitudes decididas, mas atitudes correctas, líais e francas e que devem ser tomadas sem outra intenção que não seja a de bem servir os interesses legítimos dos Guimarãesenses. Não é um grito de revolta o que acabo de dizer, mas é, simple e unicamente, um apêlo a todos os bairristas de Guimarães no sentido de os mesmos se interessarem com mais fervor, com maior dedicação, pelo progresso da sua Terra.

Abstraindo de tudo que diga respeito a questões de carácter pessoal ou político — por que nem uma nem outra coisa nada têm com o bem-estar da Comunidade — todos os amigos sinceros de Guimarães devem estar estrei-

tamente unidos para a defesa do engrandecimento desta terra, não deixando que a sua indiferença seja o principal esteio da indiferença dos outros, dos que não se interessam. Sem má vontade contra quem quer que seja, entendo não dever ocultar o que penso quanto à culpa que pesa sobre todas as pessoas que mais responsabilidades têm na *metamorfose* porque está a passar o progresso de Guimarães, transformado em *passo de carangueijo* por desleixo ou negligência de bastantes dos próprios vimaranenses, que deixam os destinos da sua terra à mercê da sorte. Sem imposições nem actos violentos — nem isso está dentro do feitiço dos vimaranenses — todo se poderia conseguir desde que junto de quem de direito se levasse com sinceridade, correcção, imparcialidade e justiça, o rumor do descontentamento que há em Guimarães pela falta do chamado interesse bairrista ou interesse comum. Por isso, todos têm culpas, embora uns mais do que outros. E' assim, com a máxima lealdade, que as coisas se colocam no seu lugar, uma vez que o assunto das «Festas da Cidade», continua a estar na ordem do dia.

Tendas e mais tendas

O Estadista Conselheiro João Franco, cuja saudável memória os Vimaranenses perpetuaram com a erecção de um modesto monumento no Largo que tem o seu nome. Lá continua a ser vítima da impertinência dos *tendeiros*, que ali assentam arraiais aos sábados. Mas não é somente o acampamento dos *tendeiros* que inferioriza a veneração que os vimaranenses e suas entidades deviam ter pelo seu leal amigo. Inferioriza também essa veneração quem consente nesse espectáculo. No entanto, e como *cada côr tem o seu paladar*, deve haver quem goste, do mesmo modo que há quem aprecie

aquela beleza de jardim da Torre da Alfândega. Lindo, lindíssimo, sem dúvida!!

Higiene e conforto

O sr. Dr. Alfredo Fernandes, tem escrito no "Notícias, uns artigos sobre higiene social. Quem os ler com a atenção que deve ser dispensada a tal assunto não pode ignorar os males que provêm da falta de higiene e falta de limpeza, que tanto pode prejudicar a saúde de cada um. Torna-se, pois, necessário intensificar e tornar rigorosa a fiscalização respeitante ao preceito da limpeza, evitando que uma padaria se sirva da sua canastra para transporte de alcatifas e que um sapateiro, por exemplo, como acontece para os lados da Arcela, seja autorizado a vender pão com as mãos imundas, o mesmo fazendo a mulher do dito. Quem gostar, que se dê por feliz. Eu não gosto.

Instruções acertadas

Ouvi dizer — e creio que com todos os foros de verdade — que o sr. Inspector Escolar officiu à Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, comunicando-lhe que vai tomar providências, junto do respectivo professorado, a fim de que todos os professores não descurem — cada um na sua escola — a causa da protecção aos Animais e às plantas. Sendo assim, o professor que não compra iucorre numa falta grave, falta que, aliás, já cometa até à data. Bom é que o professorado dos outros graus de ensino não despreze essa sagrada virtude de proteger os animais e as plantas.

Pum.

Gazetilha

Conheço certos senhores, uns doutores que de tudo dizem mal, de lingua bem aguçada, afiada, que corta como um punhal.

Artistas no lachar, no reinar com piada boa e fina, desancam qualquer freguês, e de vez, com lingua bem viperina.

Dizem mal de tudo e nada, e a facada embóra só figurada corta atrás e mais à frente, toda a gente por eles é desancada.

Seja por verso ou por prosa, nunca a tosa pode esquecer ou falhar, dizer mal quem quer o diz, mas fugis, não occupais um lugar.

Té mesmo quem tem saidade, de verdade passado não quer viver, continuamente promete, como é frête, somente sabe esquecer.

Tudo é lindo e bem bonito, acreditado, dizer mal, mas 'star ao lado. Vinde para cá, meninos, sois ladinos, e não entrais no quadrado.

E' disco muito estafado de linguado apenas se ter vigor, e tu querias então, figurão, ser o senhor regedor.

Ora bolas, meu amigo, pói no umbigo manteiga, e depois ao sol, tuas labercas conheço, reconheço ser tua lingua um crisol.

E tens um descaramento, rabugento, saiste-me um lindo pombo, querendo um dia tocar, se calhar, tocar um pouco de bombo.

Já farto de vos ouvir, permitir vós haveis que eu aqui diga, que se fazeis mais reparo, vos declaro, fortemente arreio a giga.

Camara Dão.

MÚSICA

Tempos. Harmonia. Pancadaria melodia. Contra ponto e ponto de augmentação.

Sem dúvida nenhuma se pode afirmar que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães (antiga dos Guises) de há largos tempos goza uma reputação absolutamente justa. Foram tempos de verdadeiro sucesso, pois a sua organização era perfeita, cuidada e satisfatória o mais exigente. O Pai Guise, temperamento de puro artista, modesto, mas sincero, soube sempre em todos os tempos enchê-la dum certo ambiente de caminho onde a harmonia predominava quer na execução quer entre os componentes onde — ao que nos consta — nunca houve pancadaria — sem retirar da banda o do bombo. E' que o Pai Guise deixa transparecer a sua alma

e sabe falar ao coração dos que o rodeiam. O seu gesto é simples, mas nobre e as suas ordens são uma melodia especial que todos ouvem com agrado acompanhando-a com fervorosa atenção e respeito.

Portanto Pai Guise que tem um grande amor à sua banda e que só deseja para ela dias de triunfo não quer pôr ponto a esses dias e firme como uma rocha continua a dedicar-lhe cada vez mais amor e carinho e é absolutamente contra o ponto.

E que linda que ela ia no domingo! Toda airosa, muito vistosa dentro dos seus lindos fardamentos que lhes fica a maior!

Sim senhor! Dá gosto vê-la a marchar com tanta distincção e garbo entre o brilho dourado dos capacetes e prata fulgurante do instrumental.

Foi um ponto mais que subiu a banda. Um ponto que veio aumentar o seu valor e que me encheu de alegria; e daqui, desassombadamente, envio um grande abraço ao Pai Guise envolvendo toda a banda ... não que a música agora é outra.

Trofa, 10-5-37.

Trengo.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Agradecimento

António de Carvalho Jacinto, agradece reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a sua longa estadia na «Clínica do dr. Ferreira Alves» — Sanatório Heliantia. (352)

Guimarães, 12 de Maio de 1937.

Ainda a visita dos Sapadores do Caminho de Ferro

Não nos foi possível, por absoluta falta de espaço, concluir no último número a reportagem da visita dos Sapadores do Caminho de Ferro o que fazemos hoje, com a notícia do banquete de confraternização realizado no Hotel da Penha, e que decorreu no meio da mais franca e leal camaradagem e entusiasmo geral.

Na Mesa de Honra viam-se os srs.: Ministro das Obras Públicas, General Raúl Esteves, Capitão Magalhães Couto, vice-presidente da Câmara; Tenente Artur Lameiras, Administrador do Concelho; Tenente Rebelo da Cruz, Comandante da G. N. R.; Coronel Vaz Coelho, Major Serrano, Cônego Dr. Avelino Figueiredo, Major Garção, José Serpa Pimentel, António José Pereira de Lima, presidente da Comissão de melhoramentos da Penha; José Luís de Pina, presidente da Comissão de Turismo; Capitão Rosa Bastos, etc., etc.

A meio do serviço, cuja ementa accusava iguarias da mais delicada confeção, e servidas abundantemente, segundo a ordem que o protocolo determinava, deram-se inicio aos brindes.

O sr. Tenente Artur Lameiras, digno Administrador do Concelho, usando da palavra em primeiro lugar, pelo facto de ser considerado presidente da Comissão encarregada de receber tão ilustres visitantes, depois de considerar a nota simpática deste almôço de confraternização, dirige, ao sr. Ministro das Obras Públicas e ao sr. General Raúl Esteves as saudações mais efusivas e entusiásticas. Disse da impressão agradável colhida naquela sala e que se traduz num exemplo edificante da mais estreita e leal camaradagem.

«Numa época como a que atravessamos, em que aos factos se pede a solução de todos os problemas, precisamos de viver unidos. Estamos no 19.º ano da paz e ainda não se conseguiu extinguir os ecos da Guerra. Se auscultarmos os aguilhões ou palpitar-mos prognósticos, não é demasiado avançar dizendo-se que aquela radiosa esperança do dia 11 de Novembro de 1918, que nos envolveu e parecia prometer-nos que a humanidade, cansada de se gladiar, almejava a paz geral, a paz eterna, desapareceu.»

E depois de apontar duma maneira geral a inquietação porque está passando a Europa, entende que não podem os portugueses alhear-se do mal que ataca os outros povos mas sim procurar a terapêutica com que esse mesmo mal entre nós há-de ser combatido.

Cita o exemplo da união dos Sapadores do C. F. como estímulo à união dos portugueses.

E termina: «Guimarães, berço da nacionalidade, foi por V. Ex.ª escolhida para o 3.º passeio de confraternização. Honraram-na com essa distincção porque outras terras desejariam igualmente receber-vos.

Resta-me agradecer a honra que deram a Guimarães de a preferirem para o vosso passeio anual e apresentar desculpas de qualquer deficiência que tenha surgido ou venha a surgir.»

O sr. Major Leal de Faria, presidente da Comissão Executiva desta organização festiva, saúda o sr. Ministro das Obras Públicas, General Raúl Esteves e entidades locais, expressando o seu agradecimento pela maneira gentil com que acederam ao seu convite e bem assim pelo concurso emprestado a esta reunião comemorativa do desembarque do Batalhão de Sapadores, realçando não só a afec-

tua recepção do Povo de Guimarães mas também o interesse demonstrado por todos os antigos combatentes que vieram de longada até esta nobre cidade — berço da Pátria Portuguesa.

O sr. José Luís de Pina, muito digno Pres. da Comissão de Turismo, depois de encarecer o significado daquela reunião, em palavras cheias de requintada ternura e carinho fala da nossa Penha, dos seus encantos e da sua história. Termina agradecendo aos visitantes a alta distincção que por eles foi conferida a Guimarães.

O sr. Capitão Rosa Bastos, um dos membros da comissão promotora de tam singular festejo, na satisfação de um dever profere palavras de agradecimento e de saudação.

O sr. António José Pereira de Lima, digno Pres. da Comissão de Melhoramentos da Penha, agradece também a grande honra dada pelos visitantes àquela estância de Turismo, nas pessoas do ilustre titular das Obras Públicas e General, sr. Raúl Esteves. Termina brindando por Portugal.

O sr. David Matos, que fala em nome dos antigos componentes da 3.ª Companhia do Batalhão, agradece ao seu antigo comandante, sr. Major Joaquim Abranches, o ter decidido do seu alto cargo para vir participar da alegria que a todos abraza naquele momento. Depois de aludir à acção do Batalhão de Sapadores na guerra e na paz, sob a inteligente orientação do então coronel, sr. Raúl Esteves, pede que não sejam esquecidos aqueles que, no cumprimento de um dever sagrado, tomaram em defesa da Pátria — em honra dos quais solicita 1 minuto de silêncio.

O Cônego, dr. Avelino de Figueiredo, o primeiro capelão que voluntariamente partiu para a França, em voz timbrada e repassada de saidade, recorda a sua ligeira passagem pelo Batalhão de Sapadores, o carinho com que foi recebido no seio dos soldados e a disciplina que encontrou nas suas formações. Termina bebendo pela cidade de Guimarães.

O sr. Guilherme Guerra (Sargento) fala em nome da «Malta das Trincheiras» e recorda a sempre viva lembrança do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro. É uma curiosa figura de combatente, desempenhada de espirito e lingua, que sobressai pela maneira inteligente como pôi a descoberto a sua franqueza.

O sr. Carlos de Ornelas — jornalista e a alma daquela festa — depois de ter pedido vénia ao seu camarada na imprensa, sr. Félix Correia, fala da acção meritória do Batalhão e saúda todos os presentes pelo concurso emprestado àquela jantar de confraternização.

O sr. Coronel Vaz Coelho, actual comandante do Regimento de Sapadores, lê um entusiástico discurso que lhe dispensa algumas calorosas saudações. Fala do dever do soldado para com a Pátria, do seu sacrificio e da sua abnegação, e reivindica para Portugal o direito de viver livre e independente.

O sr. Ministro das Obras Públicas, sr. Major Joaquim Abranches, foca o exemplo do Batalhão de Sapadores que, com estas reuniões anuais, está dando uma grande lição ao País, pelo espirito de camaradagem que reúne os seus antigos componentes. Depois de alauder as qualidades de soldado do seu antigo Comandante, sr. General Raúl Esteves, brinda pelos soldados do antigo Batalhão «pois com essa gente, todos os officiaes fariam o que nós fizemos». Uma estrondosa salva de palmas corta as últimas palavras do sr. Ministro.

Por último, levanta-se o sr. General Raúl Esteves. Uma valorosa ovação e entusiásticas vivas se fazem ouvir. Sua Excelência principia por agradecer à hospitaleira cidade de Guimarães a maneira fidalga como recebeu os antigos combatentes, não se furtando a declarar ao inesperado da recepção que foi das mais grandiosas a que tem assistido. Fala a seguir do significado da festa e recorda a satisfação do dever cumprido — *divisa gloriosa e germen que formou o espirito do Batalhão* —, pelo que termina levantando a sua taça por Guimarães e por Portugal que teve inicio nesta vetusta e fidalga cidade.

A tarde a Banda dos Sapadores realizou no Jardim Público, com a assistência de muitas centenas de pessoas o seu anunciado concerto, que foi muito apreciado, pela maravilhosa execução do magnifico programa.

A's 8 horas os combatentes partiram em combóio especial e tiveram na estação do caminho de ferro uma carinhosa despedida.

A noite houve no Jardim Público, que estava vistosamente ornamentado, um concerto pela Banda dos B. Voluntários.

NOTAS

— A quando da chegada foi colocado pelos nossos visitantes, junto à estância de D. Afonso Henriques um artístico bouquet de flores com a legenda «Sempre Fixe».

— O serviço do banquete servido no Hotel da Penha, foi digno de registo e mereceu os maiores louvores.

— Quasi ao terminar o banquete, o vimaranense sr. Sebastião Mendes, que foi combatente, ofereceu ao seu antigo comandante sr. Raúl Esteves um lindo galhardete com o distintivo do Batalhão e com as armas da cidade, acto que foi muito aplaudido.

O brioso militar saúdo com êle o povo de Guimarães. — Num dos intervalos do concerto da Banda dos Sapadores, o sr. Francisco Gomes da Silva Paranhos, Che-

fe de Música, de Lisboa, ofereceu um lindo bouquet de flores ao Chefe da Banda dos Sapadores com a seguinte dedicatória:

«Homenagem de sincera amizade prestada ao seu amigo Ex.º Sr. Tenente, Chefe de Música, Armando Fernandes, por ocasião do concerto realizado pela respectiva Banda, em Guimarães, no dia 2 de Maio de 1937».

— Os srs. Ministro das Obras Públicas e General Raúl Esteves foram cumprimentados por diversas entidades entre as quais a Comissão de Melhoramentos da Penha e a Mesa da Irmandade de S. Torcato.

Aluga-se na rua de Santo António uma loja ampla, com dois armazéns, própria para um bom estabelecimento de qualquer ramo de negocio, n.º 83, 85 e 85 A. Falar com o seu proprietário António Augusto de Almeida Ferreira Júnior. (339)

DINHEIRO

Empresta-se sobre hipoteca a quantia de 20 contos. Nesta Redacção se informa. (348)

Apresentação

Meu bom amigo Antonino Dias

Perdê Você a minha maneira e dê-me licença de apresentar-lhe, por intermédio das colunas do seu Jornal, o meu bom amigo Marcolino Afonso, jóvem jornalista e admirador do Antonino através do seu «Notícias» que sempre lê lia com entusiasmo.

Ao falar em Marcolino Afonso eu faço-o com verdadeira fé num amigo absolutamente autêntico e ao apresentá-lo ao Antonino tenho a certeza que o irá conhecer e estimar.

Marcolino Afonso é o retrato mais fiel da bondade e da franqueza. Cheio de talento, modesto, autêntica figura de puro transmontano.

Apresento-o, pois, meu bom amigo e creio que em breve Marcolino Afonso não só será estimado por o Antonino como também pelos leitores do «Notícias de Guimarães».

Perdê, portanto, a minha maneira e recebamos Marcolino Afonso, a sua bondade, franqueza e talento. Sou o seu amigo muito reconhecido.

Alfredo Caldeira. (Trengo)

N. do D. — E' com imenso prazer que recebemos, por intermédio de Alfredo Caldeira, a apresentação do distinto camarada Marcolino Afonso, lamentando ao mesmo tempo que tal apresentação não se faça pessoalmente para que assim nos fosse dada a satisfação de abraçarmos o gentil colega do jornalismo. Oxalá que o destino nos aproxime mais e mais, e bem depressa.

Casas dos Pobres

Movimento durante o mês de Abril de 1937

Subsidio em dinheiro a 112 pobres. 3.247\$50; subsidio em dinheiro para renda de casa a 160 pobres. 2.649\$50. Albergue — Pernoitaram, 141.

Subsidio para transporte aos inválidos, esc. 25\$00. Refeições fornecidas a pobres — Sôpas, 8.880; pães, 8.880; pratos, 1.254; copos de vinho, 754.

Barbearia — Barbas, 327; corte de cabelos, 226. Banheiro — Banhos, 292; com despiolhamento, 20.

Vestuário fornecido — Casacos, 6; calças, 8; camisas, 2; ceroulas, 1. Cozinha Económica — Refeições fornecidas a operários — Sôpas, 2.923; pães, 2.647; pratos, 3.146; copos de vinho, 487.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas aos presos da cadeia — Refeições, 651.

Confrontando o relatório respeitante ao movimento de 1936, verifica-se que este ano a assistência tem aumentado como se demonstra pelo movimento do trimestre que já publicamos. Analizando o mapa do movimento do mês de Abril nota-se que continua a aumentar. Mas a Direcção da Casa dos Pobres vê com pesar que não pode atender convenientemente a todos os infelizes e apela para o coração dos benfeitores.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com suas ex.ªs esposas regressaram de Lisboa os nossos queridos amigos e ilustres colaboradores srs. drs. Américo durão e João Neto.

— Regressou do Rio de Janeiro o nosso conterrâneo sr. Américo Leite Pereira da Silva, irmão dos nossos bons amigos srs. António e Jaime Leite Pereira da Silva.

— Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. Alcindo Ferreira Martins.

— Esteve entre nós no passado domingo o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

— Também esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto violinista sr. Alfredo Caldeira.

— Esteve em Guimarães no penúltimo sábado o nosso ilustre colaborador e distinto director clinico do estabelecimento Termal das Caldas

das Taipas, sr. dr. Alfredo Fernandes, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Regressou do Sanatório de Valadares, onde há bastantes meses se encontrava a tratar da sua saúde, o nosso amigo sr. António de Carvalho Jacinto, filho do nosso bom amigo e importante industrial sr. José Jacinto Júnior.

— Tem estado entre nós, em viagem comercial, o nosso amigo sr. André Martins dos Santos, activo empregado viajante de uma importante casa do Porto.

— Em viagem comercial partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— De visita a sua família estiveram no domingo em Guimarães, o conceituado negociante português sr. Francisco Costa, acompanhado de sua esposa e cunhada as srs.ª D. Raquel da Silva Correia Costa e D. Elvira da Silva Correia.

Doentes

De Coimbra, onde foi submetter-se a uma melindrosa operação, como noticiamos, regressou à sua casa desta cidade o nosso amigo e conceituado negociante local, sr. António da Silva Xavier, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Sabemos que continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso amigo sr. José Ribeiro Jorge, filho do nosso querido amigo sr. dr. Adelino Jorge, que se encontra no Porto, em tratamento. Estimamos as suas rápidas melhoras.

— Continua melhor dos seus encomodos o nosso amigo e conceituado negociante local sr. Paulino de Magalhães. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

— Com demora de alguns dias, a fim de se submetter a um tratamento, partiu para Barcelos, o nosso bom amigo e digno gerente da Agência do Banco de Barcelos, desta cidade, sr. José das Neves Ribeiro Magalhães.

— Em Lisboa, onde reside, tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e ilustre colaborador sr. Altinino Gonçalves, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Nascimento

Teve a sua *délicieuse* dando à luz uma criança do sexo feminino, a luz pôsa do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes. Os nossos parabéns.

Aniversários natalícios

Fêz anos no passado dia 7 o nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis.

— Fazem anos: hoje, dia 16, os nossos amigos srs. Manuel José de Carvalho, proprietário do Café Oriental, Arnaldo de Sousa Lobo e José Gonçalves; no dia 17 os nossos prezados amigos srs. António Laranjeiro dos Reis e José Fernandes da Silva Correia; no dia 21 os nossos bons amigos srs. dr. Joaquim Ferreira Leão, digno Engenheiro da Câmara Municipal, e João Laranjeiro dos Reis; no dia 22 os também nossos bons amigos srs. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes e Manuel da Silva Pinto dos Santos; no dia 23 o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, e no dia 26 o nosso conterrâneo e amigo sr. dr. António Carneiro, merecíssimo Juiz de Direito em Oliveira do Hospital.

A todos apresenta o «Notícias de Guimarães» as suas mais sinceras felicitações.

Vende-se

Uma casa bem situada e com quintal, na Rua dos Terceiros, n.º 1. Falar: Avenida Miguel Bombarda, n.º 32-38, (350) Guimarães.

da cidade

Legião Portuguesa

Na quarta-feira, pelas 21,30 horas, realizou-se a primeira reunião da «Comissão Angariadora de Fundos» para a Legião Portuguesa, tendo deliberado dar inicio aos seus trabalhos, nomeando presidente de honra o ex.º sr. Luís Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

A Comissão Executiva ficou composta pelos ex.ªs srs.: dr. João de Freitas, João Teixeira de Aguiar, Domingos Leite de Castro, António Emilio da Costa Ribeiro e Casimiro Martins Fernandes, ficando desde logo nomeado presidente da mesma Comissão o ex.º sr. dr. João de Freitas.

Alfredo Caldeira e a Orquestra Vimaranesa

Com o nosso amigo sr. António Guise, distinto violinista, avistou-se há dias o nosso amigo sr. Alfredo Caldeira a fim de darem novo impulso à Orquestra Vimaranesa a qual vai entrar numa nova fase de progresso. Entre os componentes da Orquestra nota-se grande entusiasmo, o que não é de extranhar, conhecido perfeitamente quanto vale Alfredo Caldeira que além de ser uma pessoa por todos estimada, sabe impôr disciplina bastante para que a mesma Orquestra continue a marcar um lugar de destaque no nosso meio cultural e artistico. Sabemos que a Orquestra reaparecerá por ocasião da inauguração da sede do Orfeão

de Guimarães, colectividade que Alfredo Caldeira tanto admira — obra extraordinária de Filinto Nina, grande amigo da Orquestra Vimaranesa e de Alfredo Caldeira.

Heitor da Silva Campos

Acaba de ser nomeado gerente da Agência do Banco de Portugal, em Braga, o nosso querido amigo e ex-agente do mesmo Banco nesta Cidade, sr. Heitor da Silva Campos, que no meio vimaranense soube conquistar inúmeras simpatias e amizades, mercê das suas excelentes qualidades de carácter e inteligência. Por esse motivo apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Orfeão de Guimarães

Inscreveram-se sócios protectores do Orfeão de Guimarães, mais os srs.:

José Gilberto Pereira, Fernando Mendes de Oliveira, José Nunes Pinto, Joaquim Salgado Guimarães, Armando Coelho, João Carlos Soares, João Baptista de Sousa, Benjamin Pereira dos Santos, Joaquim Teixeira e P.º Francisco de Oliveira.

Ainda a excursão Académica de Coimbra

Pede-nos o nosso distinto amigo e ilustre Professor do Liceu de Coimbra, sr. dr. Manuel Ferreira da Costa, para que aqui e em seu nome agradeçamos a todas as pessoas que o visitaram e quando da sua visita a Guimarães, na penúltima semana, lamentando que a falta de tempo lhe não tivesse permitido fazê-lo pessoalmente.

Vem a propósito dizermos que o rev. Gaspar Nunes, director do Internato Municipal celebrou missa na Penha, aos excursionistas, tendo êste visitado depois o mesmo ilustre sacerdote, para lhe agradecerem a sua atenção.

Jantar de Confraternização do pessoal da «Shell»

No próximo dia 30, visita esta cidade o pessoal da Delegação do Porto da importante companhia «Shell» bem como os agentes da mesma companhia de diversas localidades do Paiz, que realizam no Hotel da Penha o seu almôço anual de confraternização, depois de visitarem os monumentos da Cidade.

Os excursionistas em número aproximado a 100 fazem-se conduzir em carros ligeiros e serão recebidos pelos agentes da mesma Companhia nesta cidade que não se poupam a esforços para que aquela interessante festa revista o maior brilho possível.

Orçamentos aprovados

Foram aprovados, ultimamente, pelo Ministério do Interior, os seguintes orçamentos de Irmandades desta cidade, para o ano corrente: S. Pedro, erecta na Bazília do mesmo nome; Santo António e Confraria do SS.ª de São Paio; Senhora da Guia e sua anexa, Senhor d'Agonia, erecta na sua capela; São Nicolau, da freguesia da Oliveira; Santa Luzia e S. José com as suas anexas Amor Divino, Senhora da Penha de França e Santo Eloi, erectas na Igreja de S. Dâmaso.

Festa das Cruzes

Decorreu com muito brilho e foi bastante concorrida por pessoas desta cidade, do Pevidém, de Riba d'Ave e de outras localidades bem como das freguesias limítrofes, a tradicional Festa das Cruzes, realizada no último domingo em Serzedelo, conforme havíamos anunciado.

O arraial foi abrihantado por uma banda de música.

Circo Mariano

Retirou na quarta feira desta cidade, para Matosinhos, o Circo Mariano que aqui fez muito sucesso, como já no nosso último número dissemos. Os últimos espectáculos registaram verdadeiras casas à cunha, principalmente no domingo, dia em que não havia no grande Circo um só lugar vago.

Irmandade de S. Torcato

Em Assembleia Geral Ordinária e por aclamação, foi reeleita no passado domingo, a Mesa Administrativa da Irmandade de S. Torcato, a que dignamente preside o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado, devotado amigo da Povoação de S. Torcato.

Por tal motivo o felicitamos bem como aos restantes membros da Mesa.

Um crime de morte

Numa desordem ocorrida na tarde do domingo passado, na freguesia de S. João de Ponte, dêste concelho, junto à igreja paroquial e no final Festa da Senhora do Rosário, o cabo da regedoria Manoel Batista Felgueiras, disparando uma arma caçadora de que se fazia acompanhar, atingiu o caidoro Joaquim Rodrigues, de 50 anos de idade, da mesma freguesia matando-o quasi instantaneamente.

O caso alarmou a freguesia partindo para ali, logo que dêle tiveram conhecimento, o sr. Administrador do concelho e Delegado de Saúde, que procederam às formalidades legais, bem como algumas praças da G. N. R. que dispersaram os populaes e conduziram o Manuel Batista Felgueiras para a Esquadra Policial. Este já foi entregue ao Poder Judicial.

Procissão do Corpo de Deus

A Confraria do SS.ª da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, reso

veu realizar este ano e com a importância de outros tempos, a tradicional Procissão de Corpos Cristi, tendo dado já início aos seus trabalhos. A Mesa Administrativa da mesma confraria não se poupa a esforços para que o imponente Cortejo Religioso atinja o brilho de antigos tempos, e deseja que no mesmo se incorpore, como era costume, o Estado de S. Jorge.

Falecimento

Em Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso, faleceu o sr. Francisco Antunes de Oliveira Guimarães primo do nosso ilustre conterrâneo sr. dr. João Antunes Guimarães, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido há dias em Braga, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e activo ajudante do ilustre médico-dentista sr. dr. Alfredo Bravo, sr. Rafael Pereira Lopes, a quem apresentamos condolências.

Assistência Nacional aos Tuberculosos

Um grupo de alunos do nosso Liceu realizou, ontem, a venda do emblema da A. N. T.

A Comissão Delegada nesta cidade, procurou interessar todos os vimezanenses nesta humanitária jornada para que assim a A. N. T. possa alargar a grande obra de benevolência em que anda empenhada e vir a dotar a cidade de Guimarães com o projecto do Dispensário.

A Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda»

Foi visitada pela Direcção da Associação Commercial e Industrial.

Na última quarta-feira os srs.: Silvino Alves de Sousa, José Fernandes Martins, Torcato Mendes Simões e Domingos Cosme Batista Vieira, respectivamente presidente e membros da Direcção da Associação Industrial e Commercial de Guimarães, visitaram a Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» onde foram gentilmente recebidos pelos seus ilustres Directores e Professores, Srs. António Azevedo, Mário de Sousa Menezes, Drs. Fernando de Matos Chaves e João de Oliveira Bastos, José Ribeiro de Freitas e Ildio Ribeiro Dias, que os acompanharam na demorada visita às várias dependências do importante estabelecimento de ensino.

A convite da Direcção da referida A. C. e I. de Guimarães assistimos à mencionada visita e ao assunto nos referimos no próximo número, visto que a falta de espaço não nos permite fazê-lo já hoje. No entanto devemos agradecer todas as atenções que ao *Notícias de Guimarães* foram dispensados não só pela Direcção da A. C. e I. de Guimarães, mas, também, pelo distinto Corpo Docente do nosso primeiro estabelecimento de Ensino Técnico.

Vida Católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus.

Hoje, domingo, realiza-se a reunião mensal desta Pia Associação, que constará do seguinte: Missa, Terço, Comunhão dos Associados e Bênção do SS. Sacramento, na Igreja de Nossa Senhora de Oliveira, pelas 7 horas.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Foi de Esc. 575\$00 o quantitativo despendido sob a rubrica «Assistência a ex-combatentes necessitados e famílias destes» durante o mês de Abril findo.

Banda dos B. V. de Guimarães

A comissão organizadora das festas de verão a realizar no Jardim Público, conta mais as adesões da reputada Banda de Revelhe, Fafe; do distinto pintor-cenógrafo vimezanense, sr. Joaquim Teixeira e do Rancho Regional de Santo Tirso, «Flôres do Ave».

A referida comissão organizadora, conta em breve receber mais e valiosas adesões.

Escutismo

Grupo n.º 6 (S. Dâmaso) e Alcaeteia n.º 4 (D. Afonso Henriques) Estas duas florescentes unidades escutistas, com sede na freguesia de S. Sebastião, realizarão no próximo domingo o seu primeiro acampamento da época, na Quinta do Robalo, gentilmente cedida pelo seu Ex.º Proprietário, sendo a saída da Sede no sábado pelas 19 horas, e o regresso na segunda-feira pela manhã.

No Domingo de manhã haverá Missa Campal, e à noite Fôgo de Conselho.

O Acampamento pode ser visitado por todas as pessoas que o desejem.

Novo estabelecimento

Abriu ontem, na rua de Paio Galvão, um novo e luxuoso estabelecimento de modas e miudezas de que são sócios gerentes os nossos amigos srs. Luis Alijó de Lima e David Sêpa, aos quais endereçamos as nossas felicitações. O novo estabelecimento vem enfileirar ao lado dos melhores de Guimarães, tendo presidido à sua instalação um bom gosto e arte.

Perderam-se dois décimos de lotaria com os n.ºs 2 256 e 1.593.

Pedia-se o favor a quem os achar para os entregar na Pensão Ribeiro, rua Egas Moniz, 78. Gratificação-se. (354)

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimezanenses.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara mandou afixar editais, anunciando a venda, no dia 4 de Junho, de 140 metros quadrados de terrenos, desnecessário aos usos do município, a seguir ao terreno arrematado por Clementino Sampaio, desta cidade, situado no quarteirão n.º 2 lado sul, do Bairro Operário Municipal da Arcela, freguesia de Santa Marinha da Costa, sendo de esc. 420\$000 a base de licitação.

As condições são constantes do respectivo processo que se acha patente na secretaria da Câmara para ser examinado pelos interessados.

Aferição de pesos e medidas — A C. A. da Câmara, fez afixar editais contando as necessárias instruções relativas à aferição de pesos e medidas que deve ser efectuada dentro do prazo que vai de 1 de Maio a 30 de Junho p. f. na Repartição da Aferição, das 8 às 12 horas, em todos os dias úteis.

Para o necessário afixamento de todos os pesos e medidas foi escolhida, para o ano de 1937-1938, a letra M.

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado, pneus bons. Falar na rua Elias Garcia n.º 86. (351)

Feiras e Romarias

Romaria Pequena de S. Torcato — Conforme programa que já publicamos realiza-se hoje, em S. Torcato, a denominada Romaria Pequena, com feira de gado. Haverá também, imponentes solenidades religiosas com missa solemne, sermão e Te-Deum, e uma vistosa Procissão, bem como arraial em que tomam parte duas reputadas bandas de música. Durante a tarde será queimado muito fogo prêso e do ar.

Durante o dia haverá entre esta cidade e o local da Romaria carreiras de caminhetas.

Hoje já se procede à marcação de lugares, como é costume e foi anunciado, para a Romaria Grande a realizar no primeiro domingo de Julho próximo e que este ano vai revestir, segundo informações fidedignas, a maior importância e brilhantismo.

Espírito Santo, na Lapinha — Também se realiza hoje, conforme programa que publicamos no último número, a tradicional Romaria do Espírito Santo, na Lapinha, que costuma ser muito concorrida, havendo solenidades religiosas, às 11 horas e uma vistosa procissão às 4 da tarde, após o que terá lugar o animado arraial em que toma parte a afamada banda das Taipas.

Durante a tarde haverá carreiras de caminhetas para aquele local.

Feira dos 16, em Fafe — Realiza-se hoje e amanhã, na vizinha vila de Fafe a importante Feira Franca Anual denominada dos 16, que costuma ser muito concorrida por gente daquêle e de outros concelhos. Haverá além da Feira, concertos Musicais e um Bar de Caridade a favor da J. C. F.

A Câmara Municipal isentou do imposto de terrado o comércio que à feira concorra, bem como os abarracamentos destinados à exhibição de quaisquer espectáculos ou divertimentos publicos, e os gados que forem expostos à venda. Haverá corridas de cavalos com valiosos prémios e um Concurso Pecuario promovido pela Câmara Municipal e subsidiado pelo Ministério da Agricultura, sendo distribuidos vários prémios.

Productos NALLY

Como a imprensa lisboeta largamente noticiou, realizou-se em Lisboa, no dia 2 de Maio, uma interessante festa de confraternização de todos os colaboradores da empresa *Nally*, grande organização, no dizer do nosso colega «Diário de Notícias» das que mais galhardamente afirmam a nossa progressividade industrial. Aquela festa foi assistir, em nome dos agentes de Guimarães, a *Casa das Gravatas*, o nosso prezado amigo sr. Luis Gonzaga F. de Carvalho a quem ouvimos os mais rasgados elogios à grande obra social instituída nas dependências da grande e importante fábrica portuguesa de Perfumarias, a *Fábrica Nally*, cuja fama já ultrapassou as nossas fronteiras.

A *Nally* para celebrar o seu 4.º aniversário reuniu nas suas magníficas instalações todos quantos, de qualquer forma, prestam a sua colaboração à notável obra industrial, que tomou vulto neste pequeno espaço de quatro anos e será, dentro em breve, gigantesca por todos os motivos.

PÓ CAFFARO

Emprega-se na preparação da CALDA CAFFARO contra o Míldio em substituição do Sulfato de Cobre e da cal, com muito maior eficácia e muito maior simplicidade de aplicação e de preparação.

Economizem pois, tempo e dinheiro. (346)

Peçam todos os esclarecimentos a: **FASSIO, LIMITADA** Rua da Liberdade, 53-1.º PORTO

desporto

S. C. de Lordelo — S. C. de Santa Luzia

Realiza-se hoje, domingo, 16 de Maio, um encontro amigável entre o Sport Club de Lordelo e o Grupo Desportivo de Santa Luzia, este último da freguesia de Guardizela.

É aguardado com grande ansiedade o resultado do desafio, entre os entusiastas rapazes, que compõem os dois grupos, bem como entre os aficionados do futebol das duas freguesias.

Daremos o resultado do encontro e desde já animamos os componentes dos grupos citados a continuarem a manter os bons créditos de jogadores disciplinados e a valorizarem sucessivamente o seu belo esforço, o seu entusiasmo e espírito desportivo.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Com a realização do treino do Entrocamento, ocorrido no passado domingo, dia 9, e com o treino de Mogueiros que hoje se realiza, esta Sociedade desportiva organiza para o próximo domingo, 23, mais um concurso de pombos correios em que a *solta* é feita em Lisboa.

Entre os sócios deste Club há um entusiasmo enorme por esta prova, dada a grande distância a cobrir, pelo que este concurso se torna muito importante para os amadores deste interessante e útil desporto.

Sabemos que é grande o número de pombos que nele vai entrar, o que aliás não admira, pois há sócios desta Colectividade que se esforçam ao máximo para que ela seja cada vez maior em número de verdadeiros apaixonados.


Sociedade Protectora dos Animais

Realizou-se no dia 2 de Maio de 1937 a Assembleia Geral Ordinária, desta Sociedade, sob a presidência do Ex.º Sr. Mário de Sousa Menezes, sendo presentes os Srs. José Pereira Gonçalves e Francisco Gonçalves Alves Ferreira, respectivamente 1.º e 2.º secretários, e resolveram-se:

Por serviços prestados a esta Sociedade e por proposta da Direcção, foram nomeados por aclamação Sócios Honorários desta colectividade os Ex.ºs Srs.: Tenente Artur da Silva Lameiras, dig.º Administrador do Concelho e António José Vieira, dig.º Chefe da Esquadra da Polícia de Segurança Pública desta cidade; — sendo apresentada outra proposta do sr. Presidente da Assembleia Geral, para que também seja conferido a qualidade de Sócio Honorário, ao Ex.º Sr. Manuel Joaquim Boaventura, dig.º Director do Ensino Primário do Distrito Escolar de Braga, sendo aprovada por unanimidade e sem discussão. — Pela Direcção desta Sociedade foi apresentada outra proposta, em que pede à Assembleia para propor ao Ex.º Sr. Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, de Lisboa, para que sejam concedidas as medalhas de Benemerência aos seguintes senhores: Torcato de Araújo, n.º 90, Manuel da Costa Bastos, n.º 91, Ajudantes da Esquadra de Polícia de Segurança Pública; e António Fernandes Soutelo, n.º 72 e Ernesto da Costa Coutinho, n.º 41, Guardas de 1.ª classe da mesma Esquadra, visto terem prestado e auxiliado a Direcção na protecção dos animais e plantas, cuja proposta foi aprovada por unanimidade, e sendo resolvido officiar ao referido Comandante nesse sentido.

art.º 18.º dos Estatutos desta Sociedade, foi apresentado o Relatório e contas da Gerência do ano de 1936, verificando-se que a receita foi de Esc. 1.012\$65, e juntando-lhe o saldo de Esc. 464\$80, de de 31 de Dezembro de 1935, dá um total de Esc. 1.477\$45, e a despesa de Esc. 1.012\$65, deduzindo esta importância à daquela dá um saldo positivo de Esc. 464\$80, que transita para a Gerência de 1937, cujo Relatório e contas foram aprovadas por unanimidade e sem discussão.

Também se realizou nesse dia a eleição dos novos corpos gerentes da mesma Sociedade para o corrente ano.



HÁ UMA INFINIDADE DE OBJECTOS PRÓPRIOS PARA PRESENTES DE NOIVADO NA OURIVESARIA ANCORÁ, QUE VENDE A PREÇOS COMEDIDOS

Ourivesaria Ancora
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone 6078 PORTO

Queima das Fitas

Da Comissão Central recebemos com pedido de publicação o seguinte:

APÊLO

A todos os antigos Estudante de Coimbra

A Comissão Central que orienta a realização das Festas do «IV Centenário» da Queima das Fitas, que se efectuam de 22 a 28 de Maio, faz um apêlo a todos os antigos estudantes de Coimbra; a todos quantos têm no passado a marca indelével da saúde desta Cidade Misteriosa que nós Amamos, que Detestamos, que Odiamos, mas que nos Prende; a todos quantos conservam sempre viva a recordação da vida descuidada, das «côlicas», dos prémios... e das «raposas»; a todos quantos sentem vibrar na Alma a saudade imorredoura da Mocidade, para que venham até nós nos Dias Grandes que se aproximam, cantar conosco, rir, folgar e beber conosco quando se aproximar o fim...

Rapazes de Coimbra, a Comissão Central chama-vos.

Vinde!

Seja qual for a vossa idade, vinde

CASA SALGADO

Apresenta: Sempre as ÚLTIMAS NOVIDADES em tecidos de lã, algodão e sedas. Miudezas e artigos para bordar. Meias de algodão, escócia e seda.

Sempre os melhores preços.

Rua de Santo António **CASA SALGADO**
(junto ao Banco de Portugal) GUIMARÃIS

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

Armanda da Fonseca
Rua da República, 91 -- GUIMARÃIS

Onde se confeccionam as mais lindas toilettes para a presente estação, com brevidade e economia. Em chapéus, último modelo

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarães
Largo do Tournal
(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCAS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (319)

Todas as operações bancárias permitidas por lei.
TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

AVEIRO

Pensão Restaurante Barros
Largo da Estação -- Telefone, 167

Aos grupos excursionistas que visitem esta linda Cidade e que precisem pernoitar ou tomar qualquer refeição, encontram nesta Pensão, actualmente a melhor no seu género, um tratamento não igualável e os mais asseados e modernos aposentos a preços especiais. Experimentem e não se arrependerão.

Garage para recolha. Corretor a todos os combóios.

O Proprietário,
Manuel José de Barros.

LAVRADORES

Na cultura do milho empregai os adubos concentrados:

Niphokalium-B
Fosfazoto
Cal Azotada
Fosfato Tomaz.

Sulfato de Cobre inglês Maple.
Farinhas de Feixe para substituição do estrume de curral.

Pedidos a (307)
JOÃO DE FREITAS TORRES BRANDÃO
65, Rua de S. Dâmaso, 67 — Guimarães.

Quere obter bons milharais?

Aplique à sementeira e à sacha,

Nitrophoska IGR, em terras leves
Diammoniumphosphat IG, em terras medianas
Leunaphos IG, em terras fortes
Azotofosçal IG, em terras frias. (345)

ADUBOS RICOS DE ALTO RENDIMENTO.

Sociedade de Anilinas, L. da
(Secção Agrícola)
PORTO — Rua José Falcão, 199
TELEF. P. B. X. 7805 e 5.782

Depósito em Guimarães:
Figueiredo, Pinto & C.ª
CASA FERRO
Rua da República (à Porta da Vila)